

Vistoria no avião de Sarney não encontra computadores

Foto de J. França

BRASÍLIA — Três agentes da Receita Federal vistoriaram na madrugada de ontem o Boeing presidencial 707, na Base Aérea de Brasília, e acompanharam o desembarque das bagagens da comitiva do Presidente José Sarney que voltava de Nova York. O chefe da Inspeção da Receita do Aeroporto Internacional, Nestor de Aguiar Prestes, garantiu que não foram encontrados artigos de importação proibida — especialmente computadores — que, segundo denúncias, teriam sido comprados nos Estados Unidos. O avião pousou à 1h20min e, enquanto Sarney e o Deputado Ulysses Guimarães passavam em revista as tropas, os funcionários, de vistosas jaquetas azuis com os dizeres "Receita Federal-Alfândega" na cor amarela, entraram no avião para "uma operação de rotina", segundo explicaram. No saguão, havia algum constrangimento.

— Eu não trouxe nada. Estou apenas aguardando a liberação de minha maletinha com as aspirinas que comprei — explicava o Deputado Milton Reis (PMDB-MG).

O Chefe do Cerimonial da Presidência, Júlio César Gomes, dizia,



Abreu Sodré e Márcia Kubitschek (à direita) desembarcam com a comitiva

muito irritado, aos fotógrafos, que nunca havia reparado que "mala era notícia". O Porta-voz da Presidência, Carlos Henrique de Almeida Santos, assegurou que a inspeção não fora pedida pelo Palácio do Planalto, mas a movimentação dos agentes não era o que mais o aborrecia.

— O discurso do Presidente na Nações Unidas em favor do desarma-

mento e os acertos na negociação da dívida externa não tiveram a repercussão justa. Um acidente de avião que não houve e um computador que não estava no avião despertaram mais atenção dos jornalistas do que esses dois pontos da maior importância — lamentava-se, acrescentando.

— O Presidente não é porteiro de Hotel. Não é fiscal de bagagem.

Puxão

AO CONTRÁRIO do que aconteceu mais de uma vez em anos recentes, a comitiva presidencial que foi a Nova York esta semana partiu e voltou num avião só. Não ocorreu orgia de compras a salvo de Alfândega.

MAS HOUE um computador mal explicado e um toca-discos laser não explicado.

POUCA coisa, provando que, neste Governo, houve enorme progresso na moralização das viagens oficiais.

MESMO assim, há um puxão de orelhas a ser dado em pelo menos um integrante da comitiva.